

# Francisco Bettencourt, Presidente da Atlânticoline

## “Novos navios virão em 2025 e operação S. Miguel-Santa Maria será em moldes diferentes”

*Francisco Bettencourt é Presidente do Conselho de Administração da Atlânticoline há poucos dias, mas já conhecia muito bem a empresa, de que foi Vogal durante algum tempo. Licenciado em Organização e Gestão de Empresas, com especialização nas Áreas Financeira e Comercial e Pós-Graduado em Gestão Pública pela Universidade dos Açores, Francisco Bettencourt foi, anteriormente, responsável pelo Departamento de Auditoria Interna e Inovação, Responsável pelo Departamento de Planeamento Estratégico, Controlo de Gestão e Estudos e Diretor de Exploração na empresa Portos dos Açores, S.A. (2008 a 2022) e foi representante da empresa Portos dos Açores, S.A. em vários projetos europeus relacionados com a sustentabilidade ambiental. O “Diário dos Açores” entrevistou-o sobre a operação para este Verão e os projectos da empresa no futuro.*

**Quais as expectativas da Atlânticoline para a operação deste Verão?**

Tendo em consideração o aumento de passageiros e viaturas nestes primeiros cinco meses de 2023 em relação ao ano de 2022, com um crescimento de 26,6% nos passageiros e de 22,4% nas viaturas transportadas, alimentamos expectativas muito positivas para esta época alta, sendo certo que também implicam desafios elevados no ajustamento da necessária resposta por parte da estrutura existente.

**O potencial do Triângulo está todo explorado na operação da Atlânticoline ou admite que há ainda alterações que possam ser introduzidas para aumentar ou melhorar a operação?**

Aproveitando a proximidade entre as ilhas de Faial, Pico e São Jorge, bem como as respetivas estruturas portuárias, considero que existe margem para aprimorar alguns aspetos da operação.

No final do ano passado, em virtude das medidas aplicadas, conseguimos melhorar significativamente a pontualidade das viagens; no passado mês de março efetuámos um ‘upgrade’ na nossa linha de atendimento telefónico, desenvolvendo um ContactCenter com novo software e melhorando ainda mais o respetivo serviço; em maio, iniciámos um novo modelo de venda de bilhetes e receção de bagagem simultânea na gare da Horta, o qual será replicado nas restantes gares em virtude dos resultados positivos que estamos a observar, com os passageiros a serem atendidos apenas num local e evitando passarem por duas filas.

No final desta época alta, iremos ajustar o funcionamento da Bagagem Não Acompanhada (BNA), criando regras que permitam uma melhor gestão deste serviço, bem como investir no sistema de reservas de forma que seja exequível



*“Se quisermos operar em todas as ilhas dos Açores, como considero ser desiderato da empresa, teremos de aumentar o número de navios”*

imprimir o bilhete do passageiro simultaneamente com as etiquetas da respetiva bagagem.

**Quais os maiores constrangimentos, em termos de recursos, na empresa? Faltam mais barcos? Falta mais**

**gente qualificada?**

Se quisermos operar em todas as ilhas dos Açores, como considero ser desiderato da empresa, teremos de aumentar o número de navios da empresa, sendo neste contexto que surge a decisão de construção de dois novos navios, cujo

caderno de encargos se encontra em preparação.

Ao nível dos recursos humanos, criámos, no final de 2022, um organograma que permitiu uma linha de coordenação mais próxima do terreno, cujos resultados estão a ser visíveis neste ano de 2023.

Em função do excelente trabalho que tem vindo a ser efetuado pelos responsáveis da Escola do Mar, foi possível em 2022 atingir o número ideal de elementos da tripulação para a época baixa, ou seja, de outubro a maio, colmatando as necessidades permanentes da empresa nesta área.

O desafio será, agora, reforçar o nível de apoio às atividades com recursos humanos qualificados e que permitam a análise de dados da atividade e o nível de planeamento ideal para uma empresa com as responsabilidades da Atlânticoline.

A contratação de recursos humanos na época alta, ou seja, de junho a setembro, para responder ao maior número de viagens neste período, tem-se revelado um enorme desafio, pois implica contratar elementos qualificados (com certificados de Maquinista, Marinheiro e Assistente de Bordo, Controlo de Multidões e STCW) para apenas quatro meses.

Uma vez mais, a Escola do Mar tem-se revelado um parceiro estratégico e com o qual podemos contar.

**Quanto ao futuro, o acionista já confirmou a aquisição de dois barcos elétricos. Em que fase está este processo?**

Aproveitando a proximidade entre as ilhas do Triângulo, com distâncias de 5 e 10 milhas, decidimos apostar nos navios elétricos, indo ao encontro da descarbonização a que todos estamos obrigados.

(conclui na página seguinte)